

EDIFÍCIO BRASÍLIA:

permanências, transformações e riscos de descaracterização no Setor Bancário Sul

EDIFÍCIO BRASÍLIA: permanences, transformations, and risks of loss of character in the Setor Bancário Sul

EDIFÍCIO BRASÍLIA: permanencias, transformaciones y riesgos de desfiguración en el Setor Bancário Sul

ISADORA BANDUCCI AMIZO

Professora Doutora, UnB – Universidade de Brasília, Brasília, Brasil
isadorabanducci@gmail.com



JULIANA ALVES CAMPOS

Graduanda, IDP – Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa Brasília, Brasil
julianaalveskc@gmail.com



CRediT

Contribuição de autoria -	AMIZO, Isadora Banducci: Concepção do estudo; Entrevista; Redação; Revisão. CAMPOS, Juliana Alves: Concepção do estudo; Coleta de dados; Redação; Produção de fotografias autorais.
Conflitos de Interesse -	Os autores certifi cam que não há conflito de interesses.
Financiamento -	Este trabalho recebeu financiamento do IDP Brasília, por meio do programa de Iniciação Científica (PROIC).
Aprovação de ética -	Os autores certifi cam que não houve necessidade de aprovação de Comitê de Ética.
Uso de I.A -	Os autores certifi cam que não houve uso de ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste trabalho.
Editores responsáveis -	Luciana Saboia F. Cruz (Editora); Marcos Cereto (Editor); Patrícia Pereira Martins (Editora); Suelen Camerin (Editora); Marcela Chagas (Assistente Editorial); Luiza Ceruti (Assistente Editorial); Paola De Luca (Assistente Editorial).

RESUMO

Este artigo analisa o Edifício Brasília, projetado pelo escritório MMM Roberto para o Setor Bancário Sul (SBS) do Plano Piloto, com o objetivo de identificar seus atributos arquitetônicos e discutir os riscos contemporâneos de descaracterização associados às transformações sofridas ao longo do tempo. Inserido em um conjunto moderno destinado a usos cotidianos e pouco valorizado pela historiografia, o edifício constitui um testemunho relevante da fase formativa da arquitetura brasileira. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e analítico, articulando levantamento histórico documental, análise de projetos originais (plantas, memoriais e registros técnicos), visita técnica, documentação fotográfica e comparação entre a concepção inicial e o estado atual do edifício. Os resultados evidenciam a permanência de atributos fundamentais, como a volumetria esbelta, o revestimento em mármore branco e a integração entre arte e arquitetura, ao mesmo tempo em que identificam intervenções que alteram a leitura formal, comprometem a autenticidade e fragilizam seus valores patrimoniais. Conclui-se que a ausência de instrumentos específicos

de proteção e a recorrência de adaptações não orientadas por diretrizes de preservação expõem o Edifício Brasília a um processo contínuo de descaracterização, refletindo uma condição mais ampla de vulnerabilidade da arquitetura moderna de uso cotidiano no Distrito Federal.

PALAVRAS-CHAVE: arquitetura moderna, patrimônio cultural, preservação arquitetônica, Setor Bancário Sul.

ABSTRACT

This article examines the Edifício Brasília, designed by the MMM Roberto office for the Setor Bancário Sul (South Banking Sector) of the Plano Piloto, aiming to identify its architectural characteristics and discuss contemporary risks of loss of identity resulting from alterations over time. Positioned within a modern ensemble intended for everyday use and often overlooked in historiography, the building represents a significant testimony to the formative period of Brasília's architecture. The study follows a qualitative, exploratory, and analytical approach, combining historical and documentary research, analysis of original design materials (plans, descriptive reports, and technical records), site visits, photographic documentation, and a comparison between the original conception and the current state of the building. Findings reveal the persistence of key attributes, such as its slender massing, white marble cladding, and integration of art and architecture, while also highlighting interventions that alter its formal expression, compromise authenticity, and weaken its heritage values. The study concludes that the absence of specific protective mechanisms, coupled with recurrent unsupervised modifications, exposes the Brasília Building to ongoing risks of identity loss, reflecting a broader vulnerability of modern architecture for everyday use in the Federal District.

KEYWORDS: modern architecture, cultural heritage, architectural preservation, Setor Bancário Sul.

RESUMEN

Este artículo analiza el Edifício Brasília, diseñado por el estudio MMM Roberto para el Setor Bancário Sul (Sector Bancario Sur) del Plano Piloto, con el objetivo de identificar sus características arquitectónicas y discutir los riesgos contemporáneos de pérdida de identidad derivados de las transformaciones a lo largo del tiempo. Integrado en un conjunto moderno destinado a usos cotidianos y poco valorado por la historiografía, el edificio constituye un testimonio relevante de la fase formativa de la arquitectura de Brasília. La investigación adopta un enfoque cualitativo, exploratorio y analítico, combinando el estudio histórico-documental, el análisis de materiales de proyecto originales (planos, memorias técnicas y registros), visitas técnicas, documentación fotográfica y la comparación entre la concepción inicial y el estado actual del edificio. Los resultados evidencian la persistencia de atributos fundamentales, como su volumetría esbelta, el revestimiento en mármol blanco y la integración de arte y arquitectura, al tiempo que identifican intervenciones que alteran la lectura formal, comprometen la autenticidad y debilitan sus valores patrimoniales. Se concluye que la ausencia de instrumentos específicos de protección, junto con la recurrencia de adaptaciones no guiadas por criterios de conservación, expone al Edifício Brasília a un proceso continuo de pérdida de identidad, reflejando una vulnerabilidad más amplia de la arquitectura moderna de uso cotidiano en el Distrito Federal.

PALABRAS CLAVES: arquitectura moderna, patrimonio cultural, conservación arquitectónica, Setor Bancário Sul.

INTRODUÇÃO

O Plano Piloto de Brasília, concebido por Lucio Costa (1902–1998), organiza-se a partir de um zoneamento funcional rigoroso, no qual o território urbano é estruturado segundo atividades específicas, expressando sua filiação ao urbanismo moderno (Costa, 1995; Holston, 1993 [1989]). Nesse contexto urbano, o Setor Bancário Sul (SBS) integra o conjunto destinado às atividades administrativas e financeiras, constituindo uma dessas áreas especializadas.

As edificações do SBS pertencem ao período formativo da arquitetura brasiliense e materializam um vocabulário moderno consolidado, marcado pelo uso de pilotis, fachadas livres, janelas em fita e volumes geométricos puros, amplamente discutidos por autores como Bruand (2012 [1981]) e Segawa (1997). Apesar dessa relevância, o conjunto permanece relativamente pouco problematizado pela historiografia, sobretudo no que se refere aos edifícios destinados a usos cotidianos, que não assumem o caráter icônico dos monumentos consagrados de Brasília.

Inserido nesse conjunto, o Edifício Brasília (Figura 1), sede do então Banco Regional de Brasília (BRB), destaca-se pela expressividade formal e pela relevância de sua autoria. O projeto, iniciado em 1958, é atribuído ao escritório carioca MMM Roberto, referência nacional na arquitetura moderna e responsável por obras significativas no panorama brasileiro. Ainda assim, permanece à margem dos estudos sobre a arquitetura moderna da capital, evidenciando uma valorização seletiva do patrimônio moderno, frequentemente centrada em obras monumentais e em autores mais recorrentes na crítica arquitetônica da cidade, como Oscar Niemeyer (1907-2012).

Figura 1: Fotografia do Edifício Brasília em seu estado atual.



Fonte: Autoras (2025)

Este artigo analisa o Edifício Brasília, compreendendo-o como exemplar da arquitetura moderna de uso cotidiano. O objetivo é identificar e discutir os atributos arquitetônicos que estruturam seu valor cultural, como volumetria, materialidade, organização espacial e integração entre arte e arquitetura. As transformações sofridas por ele ao longo do tempo são consideradas como parte do contexto analítico, na medida em que incidem sobre as dimensões arquitetônicas, urbanas e simbólicas associadas ao projeto original.

Ao adotar essa perspectiva, o estudo se orienta por uma abordagem crítica baseada em valores, em consonância com os debates contemporâneos sobre a preservação do patrimônio moderno. Parte-se do entendimento de que as transformações arquitetônicas devem ser analisadas como processos que incidem diretamente sobre os valores culturais e simbólicos socialmente associados ao edifício.

Françoise Choay destaca que o patrimônio moderno coloca um desafio específico à preservação, uma vez que não se fundamenta na distância temporal nem no valor de antiguidade, mas na permanência de significados culturais ainda em disputa (Choay, 1992). No caso do Edifício Brasília, esses significados se expressam tanto em seus atributos formais e construtivos quanto em seu papel na consolidação de determinadas práticas de ocupação do centro da cidade.

No campo da arquitetura moderna, essa condição implica reconhecer que a autenticidade não se limita à integridade física da obra, mas envolve a coerência entre forma, técnica construtiva, uso e os valores simbólicos inscritos no projeto. Sob essa ótica, Castriota e Sousa afirmam que a conservação contemporânea “não visaria os objetos apenas em sua materialidade, mas, por meio de seus significados, os indivíduos e grupos para os quais esses objetos são relevantes” (Castriota; Sousa, 2024, p. 3). Segundo os autores, são os valores e os processos de avaliação subjetiva que orientam as decisões no campo da conservação, desde a seleção dos bens até a definição das estratégias de intervenção.

A análise do Edifício Brasília, portanto, desloca-se da descrição estritamente formal para a interpretação das dimensões arquitetônicas, urbanas e simbólicas mobilizadas por seus atributos. Desse modo, o edifício é compreendido como parte ativa da cidade, cuja preservação depende do reconhecimento de sua significação cultural e de sua relação contínua com as dinâmicas urbanas.

A pesquisa que fundamenta este artigo possui natureza qualitativa e caráter exploratório-analítico, articulando levantamento histórico-documental, análise arquitetônica e observação direta. Foram consultados plantas originais, memoriais descritivos, registros técnicos e iconografia histórica localizados no acervo do próprio edifício e no Arquivo Público do Distrito Federal, possibilitando a reconstituição da concepção original do projeto e de suas principais características formais, funcionais e construtivas. Em paralelo, realizaram-se visitas técnicas com levantamento fotográfico sistemático e observação *in loco* de espaços, fachadas e elementos construtivos, permitindo identificar permanências e transformações em relação ao projeto original e avaliar seu estado de conservação. A análise arquitetônica baseou-se na leitura morfológica do edifício, interpretada à luz da produção do escritório MMM Roberto e dos princípios da arquitetura moderna brasileira.

A estrutura do artigo organiza-se em quatro eixos: a caracterização urbana do Setor Bancário Sul e a inserção do edifício no conjunto; a trajetória e a abordagem projetual do escritório MMM Roberto; a análise da concepção original do Edifício Brasília; e, por fim, a identificação e avaliação das alterações ocorridas ao longo das décadas, relacionadas às dinâmicas contemporâneas que incidem sobre o patrimônio moderno da cidade.

DESENVOLVIMENTO

Inserido na lógica funcionalista do Plano Piloto de Brasília, o SBS foi concebido como área destinada à concentração de instituições financeiras, expressando a função urbana do “trabalhar” e materializando princípios do urbanismo moderno formulados na Carta de Atenas, especialmente no que se refere à organização racional das atividades e à separação entre os domínios do trabalho e da habitação (Le Corbusier, 1993 [1933]).

Implantado entre os fluxos do Eixo Monumental e do Eixo Rodoviário Sul, próximo à Rodoviária do Plano Piloto, esse setor integra a escala gregária, conceito central da concepção urbana de Brasília, ao lado das escalas monumental, residencial e bucólica, conforme descrito no documento Brasília Revisitada (Costa, 1987). Prevista para a área central da cidade, essa escala refere-se aos espaços da vida urbana cotidiana e buscava promover ambientes intensamente utilizados, favoráveis ao encontro e à convivência. Ela pode ser compreendida como uma tentativa de mediação entre o rigor funcionalista do urbanismo moderno e a experiência urbana concreta. Segundo Lucio Costa, trata-se de uma escala “destinada ao uso cotidiano intenso, onde a vida comum da cidade se manifesta” (Costa, 1987, p. 14).

Morfológicamente, o setor organiza-se em traçado retangular e ortogonal, originalmente projetado para dezoito edificações. Entre as construídas, predomina a linguagem modernista, com volumes prismáticos, fachadas livres e janelas em fita, ausência de ornamentos e uso de pilotis. A configuração valoriza a dimensão dos volumes e seus afastamentos, implantados em amplos vazios que nem sempre favorecem a escala do pedestre.

Os limites do setor apresentam desníveis topográficos acentuados em relação ao entorno, variando entre dois e doze metros ao longo de suas bordas. Essa condição topográfica contribui para a percepção de um platô urbano elevado, conferindo imponência ao conjunto sem comprometer a horizontalidade que marca a concepção urbanística da capital.

Nesse contexto urbano e simbólico, o Edifício Brasília atua como elo entre a lógica institucional da arquitetura moderna e as dinâmicas ordinárias do centro da cidade. Para compreender sua singularidade, apresenta-se, a seguir, uma breve introdução a seus autores e aos princípios que orientaram o projeto.

Os autores do projeto

O escritório MMM Roberto, formado pelos irmãos Marcelo, Milton e Maurício Roberto, consolidou-se como um dos principais expoentes da arquitetura moderna brasileira. Sua formação combinava competências diversas, articulando a prática arquitetônica, o rigor técnico da engenharia e a sensibilidade artística. Conforme Bruand (2012 [1981], p. 93), eles estão entre os arquitetos que se destacaram precocemente como figuras relevantes no Rio de Janeiro, embora não integrassem o grupo liderado por Lucio Costa. A identidade projetual do escritório caracteriza-se pela racionalidade construtiva, pelo domínio técnico e pela atenção às condições ambientais, com soluções adequadas ao clima tropical.

Entre as obras de maior relevância do escritório, destaca-se a sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio de Janeiro, resultado de concurso vencido em 1936 e elaborado poucos meses antes da conclusão do projeto do Ministério da Educação e Saúde, amplamente

reconhecido como marco fundador do modernismo arquitetônico no Brasil (Bruand, 2012 [1981]). O edifício da A.B.I. incorpora recursos como *brise-soleils* em persianas de concreto, estrutura independente, fachadas livres, teto-jardim e planta livre, além de espaços generosos e voltados à convivência, como o *hall* de entrada, concebido quase como uma praça. A afinidade projetual entre esse edifício e o Brasília evidencia a recorrência, na produção dos Irmãos Roberto, de programas institucionais e corporativos que valorizam coerência formal, clareza construtiva e precisão técnica.

O reconhecimento nacional do escritório se reafirmou mais tarde, com a participação no Concurso Nacional do Plano Piloto de Brasília, promovido em 1957. A proposta dos Irmãos Roberto obteve o terceiro lugar, destacando-se entre dezenas de trabalhos enviados por profissionais de todo o país (Tavares, 2014). Embora o projeto de Lucio Costa tenha sido declarado vencedor, a solução apresentada pelo trio chamou atenção pela ênfase na funcionalidade urbana, pela racionalidade na organização dos fluxos e pela interpretação própria dos ideais modernistas. O resultado do concurso consolidou ainda mais o prestígio do escritório, demonstrando sua capacidade de atuar em escalas diversas, do edifício ao desenho urbano, e de dialogar com os debates mais avançados do campo naquele momento (Irmãos Roberto, 2013).

Essa trajetória contribui para situar a produção do escritório MMM Roberto de modo particular na historiografia da arquitetura moderna brasileira. Trata-se de uma modernidade mais marcada pela precisão técnica e sua relevância reside menos na excepcionalidade icônica do que na recorrência e na coerência formal de suas obras.

No âmbito da equipe responsável pelo Edifício Brasília, os arquitetos Maurício Roberto (1921–1996) e Marcelo Roberto (1908–1964) figuram como principais responsáveis pelo projeto arquitetônico, embora se identifique também, nas peças gráficas, a assinatura do arquiteto Antonio Augusto Dias (*ignoto-ignoto*). A obra insere-se no repertório do escritório como exemplar qualificado de uma modernidade cotidiana, associada a programas institucionais e corporativos e à conformação do espaço urbano corriqueiro.

O desenho evidencia a adesão aos cânones da arquitetura moderna, articulada à busca por soluções plásticas e estruturais características da produção dos Irmãos Roberto, revelando coerência formal e rigor construtivo. Em complemento, a escada escultórica, incorporada posteriormente a partir de projeto de outro escritório, passou a desempenhar papel relevante na composição volumétrica do edifício, contribuindo para a configuração de sua identidade arquitetônica.

Análise arquitetônica do projeto original

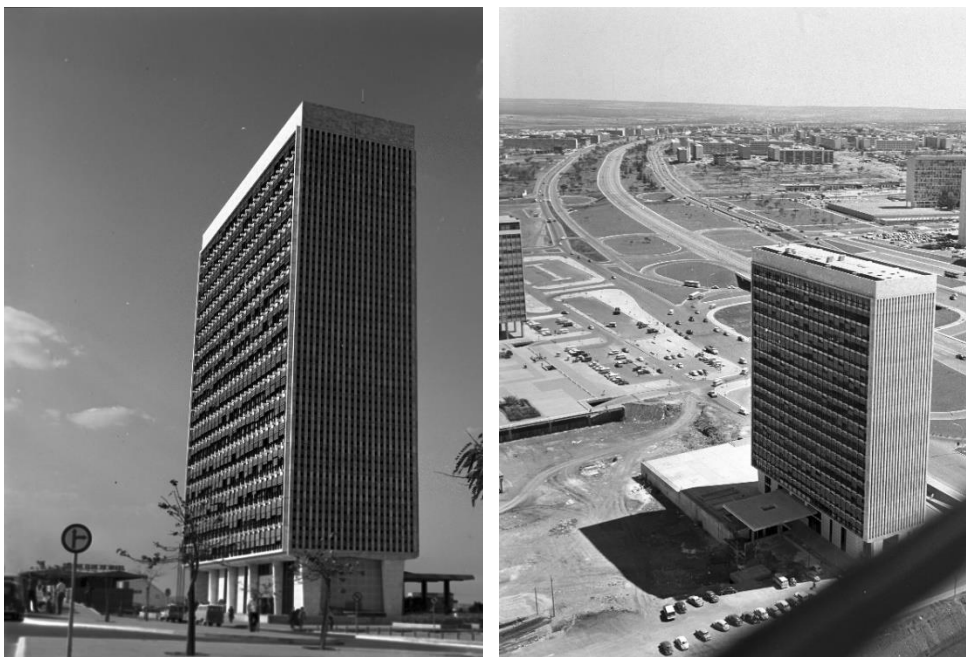
Conforme registrado no memorial descritivo (1958) e nas pranchas do projeto, o Edifício Brasília foi originalmente concebido para abrigar a administração e uma agência do Banco da Amazônia S.A. Ao final da década de 1960, o edifício passou a sediar o Banco Regional de Brasília (BRB), criado em 1964 e inaugurado em 1º de setembro de 1966, em um contexto de consolidação urbana da capital, marcado pelo crescimento populacional e pela implantação de importantes equipamentos urbanos. A primeira unidade de atendimento do BRB foi inicialmente instalada junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e, em 1968, transferida para o pavimento térreo do Edifício Brasília (Araujo; Almeida, 2023).

A análise arquitetônica aqui desenvolvida fundamenta-se em uma leitura morfológica que compreende a forma arquitetônica como portadora de significados culturais, e não como resultado neutro de decisões técnicas. Toma-se como referência o entendimento de Argan (1992), segundo o qual a arquitetura moderna constrói sentido pela articulação entre forma, técnica e uso, afastando-se da aplicação de ornamentos simbólicos tradicionais. A partir disso, atributos como volumetria, estrutura e tratamento das fachadas assumem papel central na constituição do valor arquitetônico.

Aplicada ao Edifício Brasília, essa abordagem evidencia a operação integrada desses atributos, configurando uma linguagem coerente com os princípios do modernismo brasileiro e do escritório MMM Roberto. O edifício pode, assim, ser compreendido não apenas como objeto físico, mas como construção cultural situada em um contexto histórico e urbano específico.

As plantas e fotografias do período inicial (Figuras 2 e 3) permitem uma leitura do partido arquitetônico original e de sua clareza volumétrica. Percebe-se também a relação equilibrada entre cheios e vazios, que qualificava a integração da torre ao conjunto do SBS.

Figuras 2 e 3: Fotografias do Edifício Brasília nos primeiros anos após a construção.

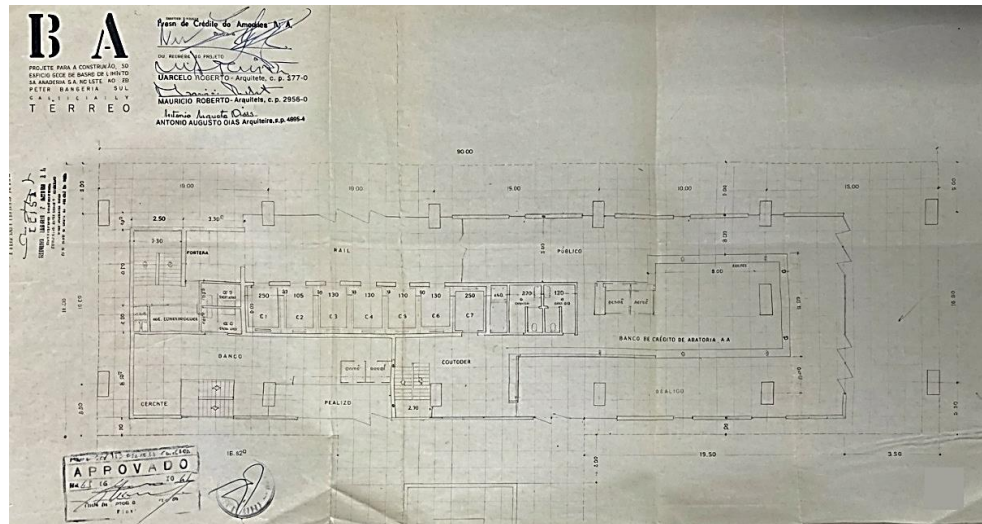


Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (s.d.).

No pavimento térreo (Figura 4), uma das seções de pilares se alinha ao plano da fachada, enquanto, nos superiores, eles se concentram no interior do edifício, liberando as fachadas e permitindo maior autonomia nos fechamentos, solução que se aproxima do princípio modernista da fachada livre. Internamente, as divisórias oferecem flexibilidade sem configurar planta totalmente livre.

Desde a origem, o edifício apresenta revestimento em mármore nacional branco, material de reconhecida nobreza e durabilidade, que se estende da base até o coroamento, reforçando a verticalidade do volume e reforçando a imagem de imponência institucional associada à função bancária. A materialidade homogênea reforça, ainda, a leitura do edifício como um bloco único e racional, em consonância com os valores de sobriedade característicos da arquitetura institucional moderna.

Figura 4: Fotografia da prancha do projeto arquitetônico original, do pavimento térreo do Edifício Brasília.



Fonte: Foto das autoras. Acervo do BRB (s.d.).

A fachada do pavimento térreo abriga um painel em mosaico (Figuras 5 e 6) de provável autoria do artista Paulo Werneck (1907–1987), figura central no diálogo entre arte e arquitetura moderna no Brasil. Reconhecido por suas colaborações com arquitetos como Oscar Niemeyer – entre elas o mosaico do Palácio do Itamaraty –, Werneck integrou-se à prática do escritório MMM Roberto a partir de 1935, produzindo uma série de obras aplicadas a edifícios projetados pelos irmãos, como o Edifício Seguradoras, o Edifício do Instituto de Resseguros do Brasil e o Edifício Visconde, no Rio de Janeiro (Rezende, 2018). Embora não tenha sido localizada, nesta pesquisa, comprovação documental da autoria no Edifício Brasília, alguns indícios sustentam essa atribuição. Entre eles, sobressaem as iniciais ‘P.W.’, recorrentes na obra do artista, aqui invertidas em leitura aproximada de ‘M’d’.

A obra é formada pela repetição ritmada de um mesmo padrão, feito em pequenas pastilhas, e o seu desenho apresenta traçado ortogonal, composto por figuras dispostas simétrica e ordenadamente. Estes mosaicos coloridos nas paredes externas rompem a monotonia constante do mármore e introduzem a arte na experiência cotidiana dos transeuntes.

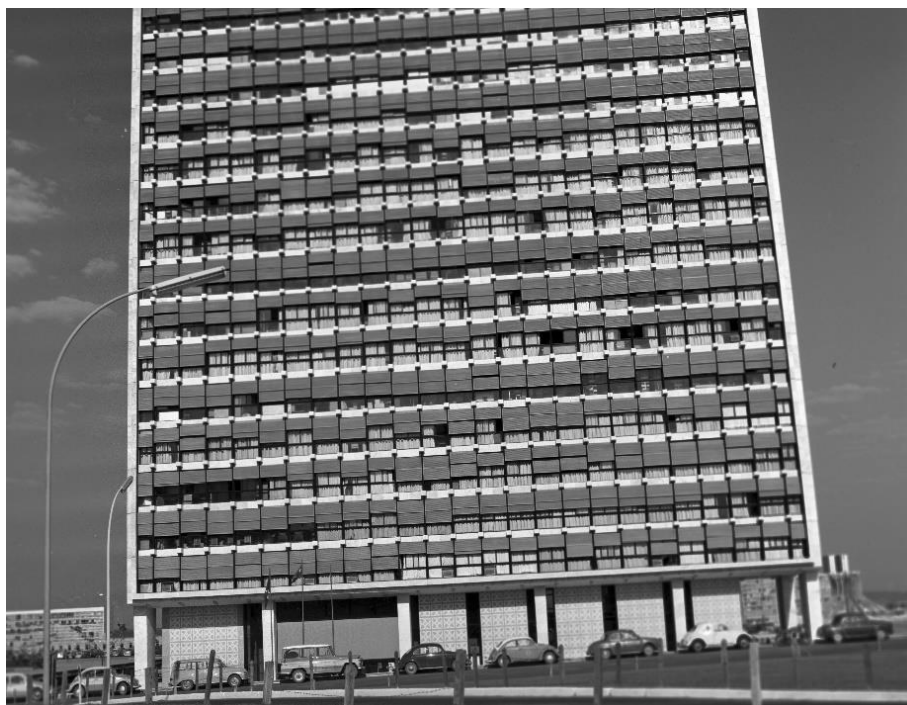
Uma fotografia (Figura 7) dos primeiros anos após a construção mostra maior continuidade material e visual do térreo, com um único acesso principal e predominância do mosaico na fachada, reforçando o bloco único e racional, onde o recuo do térreo e o vazio dos pilotis equilibram a escala urbana.

Figuras 5 e 6: Pannel com pastilhas cerâmicas no térreo do Edifício Brasília e (provável) assinatura invertida do artista



Fonte: Autoras (2005).

Figura 7: Fotografia da fachada principal do Edifício Brasília nos primeiros anos após a construção.



Fonte: Arquivo Público do Distrito Federal (s.d.).

Nas fachadas leste e oeste, janelas contínuas reforçavam a horizontalidade dos pavimentos, diante das quais foram instalados brises metálicos móveis. Além de permitir o controle da incidência de luz natural, solução justificada no memorial do projeto (1958) pela condição “incrivelmente seca” do clima de Brasília (s/p.), esses elementos desempenhavam papel central na composição das fachadas, organizando seu ritmo visual e atenuando a verticalidade da torre por meio de uma alternância controlada entre luz e sombra.

Nas fachadas laterais, foi adotada solução distinta, marcada por forte verticalidade, com elementos contínuos que percorrem toda a altura do edifício, protegendo pequenas aberturas com vidros coloridos, quase imperceptíveis na composição geral. A predominância do branco é contrastada pela inserção desses elementos, que, segundo descrito no memorial do projeto, buscavam conferir ao edifício “destaque extraordinário na paisagem noturna da cidade” (1958, s/p.).

Esses atributos materiais indicam valores arquitetônicos e urbanos específicos. A clareza formal e a racionalidade construtiva expressam valores vinculados à ética moderna da funcionalidade e da economia de meios; o uso recorrente do mármore branco confere ao edifício um valor simbólico associado à representação institucional e à durabilidade; e a integração entre arte e arquitetura, materializada no painel, reafirma um princípio caro ao modernismo brasileiro, no qual a obra arquitetônica é concebida como síntese das artes. A leitura morfológica evidencia, assim, a articulação entre forma, técnica e significado, aspecto central para a avaliação de sua autenticidade.

Essa articulação se manifesta de forma concreta em diversos elementos do edifício, como a volumetria prismática e esbelta, que enfatiza a verticalidade sem recorrer a gestos monumentais excessivos; a implantação sobre base térrea recuada; a estrutura independente e modular, típica do escritório MMM Roberto; e o tratamento diferenciado das fachadas, combinando janelas em fita, brises e empenas laterais verticalizadas, consolidando uma linguagem arquitetônica coerente com seu contexto histórico e urbano.

Modificações ao longo do tempo e situação atual

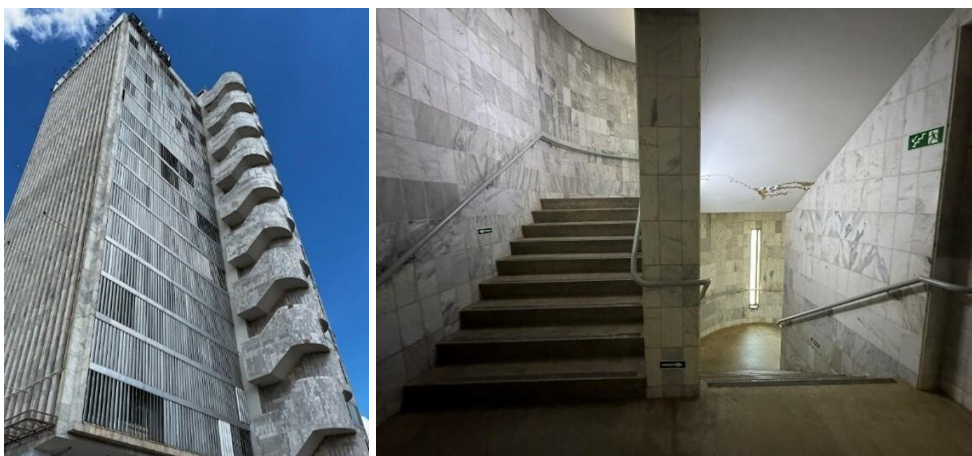
O Edifício Brasília passou por algumas transformações ao longo das décadas, resultando em alterações formais que interferem na sua leitura arquitetônica. Embora mantenha diversos elementos originais, modificações pontuais alteraram aspectos importantes do partido concebido pelos Irmãos Roberto. Em contrapartida, elas também visavam atender a novas exigências de segurança, conforto e adequação funcional, demonstrando preocupação em atualizar o edifício.

A primeira alteração perceptível refere-se à quebra da continuidade da fachada principal, originalmente caracterizada por um único acesso. Entre a inauguração do edifício, em 1968, e o início dos anos 1980, foi aberto um novo acesso na fachada, criando uma passagem adicional que conecta o espaço externo à área da agência bancária.

No decorrer da década de 1980, foi implantada a escadaria externa de emergência (Figuras 8 e 9), inexistente no projeto original. Esse elemento aparece em prancha datada de 1983 (Figura 10), elaborada pelo escritório brasileiro Fittipaldi Arquitetura, então conduzido pelos arquitetos Sérgio e Regina Fittipaldi. Esse novo componente, de caráter escultórico, apresenta pequenas janelas retangulares e seu exterior também foi revestido por mármore branco, proporcionando homogeneidade e coesão material e visual com o edifício, ao

mesmo tempo em que desenvolve seu volume escalonado com curvas, que contrastam com a forma retilínea da estrutura.

Figuras 8 e 9: Fotografias da escadaria externa de emergência (vista da fachada e internamente)



Fonte: Autoras (2025)

A implantação dessa escada marcou um ciclo de transformações no edifício, ocorridas principalmente até o início da década de 1990. Muitas dessas intervenções são atribuídas ao mesmo escritório, embora sua autoria não tenha sido oficialmente confirmada pelos próprios responsáveis em todos os casos.

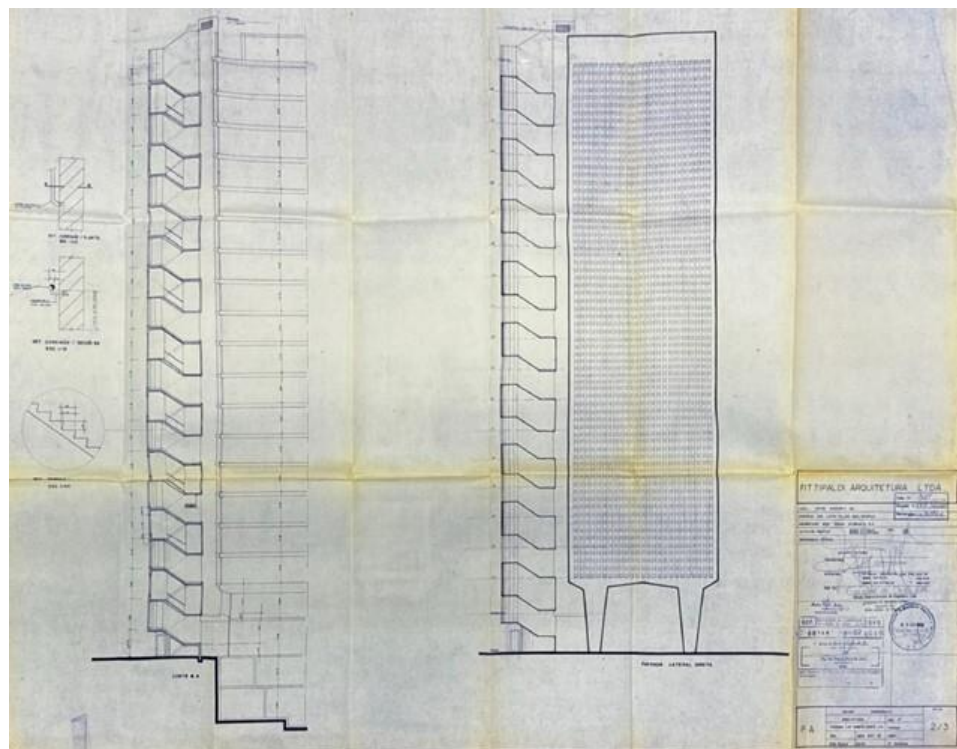
Em entrevista concedida às autoras em setembro de 2025, a arquiteta Regina Fittipaldi, destacou que o projeto da escada teria sido desenvolvido no âmbito de um concurso fechado promovido pelo Banco Regional de Brasília, que convidou alguns escritórios a apresentar soluções capazes de adequar o edifício às novas normas de segurança e prevenção de incêndio, inexistentes à época de sua construção original.

Segundo Fittipaldi (2025), a escada foi concebida para além de sua função técnica, assumindo caráter escultórico como forma de preservar o cuidado estético presente no projeto inaugural, especialmente nas empenas laterais trabalhadas com vidros coloridos, elemento distintivo do edifício em relação aos demais volumes do Setor Bancário Sul. A intenção era que a nova estrutura não apenas respondesse às exigências funcionais, mas também contribuísse positivamente para a composição da fachada.

Em 1991, foi realizada a substituição dos *brises* horizontais metálicos das fachadas voltadas para o nascente e o poente por novos *brises* verticais contínuos, conforme indicam as pranchas técnicas consultadas. Esses novos elementos recobrem por completo a fachada, avançam ligeiramente em relação ao plano original e ocultam os prismas sólidos que marcavam o ritmo das janelas. Essa modificação alterou significativamente o visual do edifício que, antes apresentava uma alternância e dinâmica sutil entre o recuo dos vidros das janelas e os avanços desses elementos prismáticos, assim como com um certo ritmo horizontal, e passou a exibir uma aparência mais verticalizada, homogênea e opaca.

Houve também a ampliação do *hall* de entrada, realizada em 1992, o que configurou uma intervenção significativa no térreo. Originalmente recuado e parcialmente livre, com pilotis, o espaço de acesso avançou cerca de quatro metros à frente do plano da fachada. Segundo o memorial descritivo desse projeto, “devido à péssima apresentação e ser este local o único ambiente de recepção, elaborou-se este projeto a fim de melhorar o *hall* de entrada do Edifício Brasília” (Memorial descritivo, 1992). Naquele momento, o edifício abrigava, além do BRB, a Vice-Governadora do Governo do Distrito Federal, conforme indicam as pranchas técnicas consultadas, datadas de 1992 (Figura 11).

Figura 10: Fotografia da prancha do projeto arquitetônico de alteração do pavimento térreo.

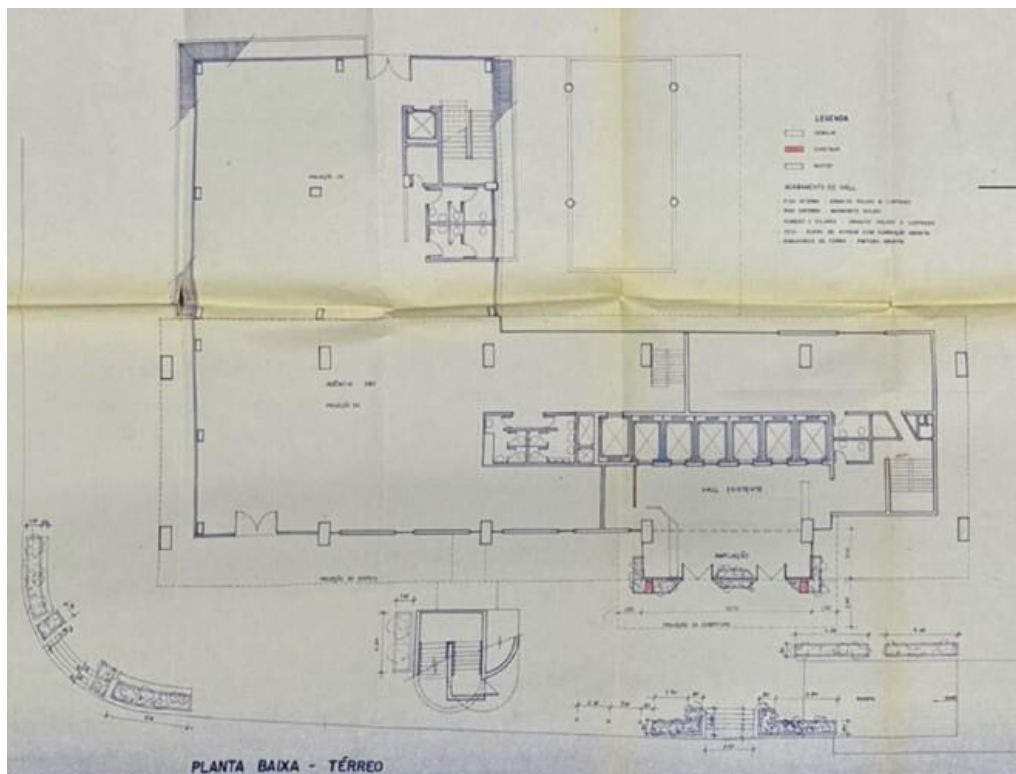


Fonte: Foto das autoras. Acervo do BRB (1983).

O memorial também aponta que a reforma visava à substituição dos acabamentos internos do piso, das paredes e do teto, com o intuito de qualificar visualmente o ambiente e aumentar o conforto. A ampliação do volume buscava, ainda, facilitar a triagem e identificação dos visitantes e reduzir o congestionamento do espaço, especialmente em horários de pico.

A nova configuração incluiu uma marquise de espessura considerável, sustentada por dois pilares colocados, apenas para este fim, à frente de outros dois pilares existentes, entre os quais foi instalado um fechamento em vidro (Figura 12). Tal intervenção comprometeu razoavelmente a leitura dos pilotis como elementos livres e abertos. A fachada, antes linear e alinhada, passou a contar com um volume saliente, fragmentando sua unidade formal. Em contrapartida, a intervenção proporcionou a ela maior sinalização e destaque quanto ao seu acesso, visto que é o principal de todo o edifício.

Figura 11: Fotografia da prancha do projeto arquitetônico de alteração do pavimento térreo.



Fonte: Foto das autoras. Acervo do BRB (1992).

Figura 12: Fachada oeste (principal) do Edifício Brasília atualmente.



Fonte: Autoras (2025)

De modo geral, apesar das intervenções, alguns elementos originais permanecem preservados. O mármore branco nacional ainda reveste as superfícies externas e o mosaico em pastilhas continua visível, embora parcialmente comprometido pela ampliação da entrada. No entanto, essa permanência não impede que o edifício esteja submetido a um processo contínuo de adaptações que ameaça comprometer sua integridade arquitetônica.

Os riscos da descaracterização do edifício

Quando analisadas à luz dos atributos e valores identificados, as intervenções realizadas ao longo do tempo revelam não apenas alterações formais pontuais, mas uma progressiva tensão entre o projeto moderno original e as demandas contemporâneas de uso. A substituição dos *brises*, a ampliação do *hall* e a introdução de novos volumes interferem diretamente nos valores de clareza compositiva, legibilidade estrutural e integração entre forma e função, atenuando a autenticidade do edifício enquanto bem cultural moderno.

Ainda que preserve aspectos fundamentais de sua concepção, o Edifício Brasília apresenta intervenções que revelam um risco concreto de perda de autenticidade, dimensão que, conforme define Françoise Choay (1992), ultrapassa a materialidade para abarcar os valores simbólicos e culturais do patrimônio, expressos no significado social atribuído ao bem e na coerência de sua linguagem arquitetônica. Assim, quando as transformações não são orientadas por diretrizes de preservação ou se afastam dos princípios formais e conceituais do projeto moderno que lhe deu origem, ocorre um enfraquecimento não apenas da forma construída, mas também de seu valor cultural e de seu papel na memória coletiva.

Somam-se a isso problemas de conservação, perceptíveis no desgaste dos materiais e no caráter improvisado de determinadas soluções técnicas. Tais evidências apontam para a ausência de um plano sistemático de manutenção e valorização, condição que contribui para acentuar a vulnerabilidade do edifício frente às pressões de renovação e às alterações recentes no conjunto urbano que o circunda.

O SBS, de modo geral, tem sido alvo de intervenções que frequentemente desconsideram os valores arquitetônicos e históricos de seus edifícios. Um caso emblemático desse processo é o da antiga sede do Banco do Brasil, projetada por Ary Garcia Roza (Jornal de Brasília, 2024), cuja fachada sofreu alterações significativas após a venda do imóvel. A remoção completa dos vidros e esquadrias de alguns pavimentos exemplifica um padrão recorrente de descaracterização, impulsionado tanto por dinâmicas de mercado quanto por uma cultura de “atualização estética” que tende a negligenciar atributos fundamentais da arquitetura moderna.

Embora esse edifício seja classificado como uma edificação de interesse de preservação pela legislação que estabelece o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) (IAB-DF, s.d.), a intervenção demonstra a fragilidade dos instrumentos disponíveis para a proteção do patrimônio moderno na ausência de tombamento formal e de mecanismos eficazes de fiscalização.

Até o momento, não há evidências de que o PPCUB tenha se traduzido em diretrizes específicas de salvaguarda ou em protocolos de intervenção aplicáveis ao Edifício Brasília ou aos demais edifícios do setor. Tal ausência acentua sua situação de vulnerabilidade. O fato de uma obra pertencente ao período formativo de Brasília, com relevância histórica e

arquitetônica, estar sujeita a sucessivos acréscimos e substituições, sem o amparo de normas claras de preservação, evidencia a insuficiência das políticas públicas destinadas à proteção da arquitetura moderna na cidade. Além disso, o desconhecimento de seus valores contribui para a continuidade de intervenções que podem comprometer sua autenticidade e aprofundar o processo de descaracterização.

A ausência de documentação sistemática, de ações de divulgação e de políticas de valorização contribui para a vulnerabilidade do edifício diante das demandas funcionais contemporâneas. É importante destacar que adaptações destinadas a aprimorar seu desempenho ou adequá-lo a novas exigências não devem ser descartadas, uma vez que o edifício, como parte ativa da cidade, está sujeito a transformações decorrentes de usos e circunstâncias em constante mudança. Entretanto, tais intervenções precisam ser orientadas por parâmetros que assegurem a preservação de seus valores arquitetônicos e históricos.

Nesse sentido, torna-se fundamental discutir e propor a adoção de mecanismos específicos de proteção. Medidas como o tombamento distrital ou federal, a elaboração de inventários de bens culturais de interesse histórico ou a criação de normativa própria para intervenções em edifícios modernistas constituem alternativas viáveis para mitigar processos de descaracterização. Ações complementares, como a produção de materiais informativos voltados ao público e a inclusão do edifício em roteiros de arquitetura, também poderiam contribuir para ampliar sua visibilidade, favorecer o reconhecimento de sua relevância e integrá-lo de maneira mais efetiva à memória coletiva da cidade.

CONCLUSÃO

A análise do Edifício Brasília evidencia sua relevância como exemplar da arquitetura moderna de uso cotidiano no contexto do Setor Bancário Sul e da formação urbana de Brasília. Projetado pelo escritório MMM Roberto, o edifício expressa atributos arquitetônicos que configuram seu valor cultural, entre os quais se destacam a volumetria esbelta, o revestimento contínuo em mármore branco, a organização racional da estrutura, o tratamento diferenciado das fachadas e a integração entre arte e arquitetura por meio do painel em mosaico atribuído a Paulo Werneck.

O estudo permitiu identificar que parte significativa desses atributos permanece legível, apesar das transformações sofridas ao longo do tempo. No entanto, intervenções realizadas sobretudo a partir das décadas de 1980 e 1990, como a implantação da escada externa, a substituição dos *brises* originais e a ampliação do hall de entrada — alteraram a leitura formal do edifício e comprometeram, em diferentes graus, sua autenticidade. Ainda que motivadas por exigências técnicas, normativas ou funcionais, essas modificações não foram orientadas por diretrizes de preservação capazes de reconhecer e salvaguardar os valores arquitetônicos do projeto original.

Nesse sentido, o Edifício Brasília exemplifica uma condição recorrente da arquitetura moderna em Brasília: a vulnerabilidade dos edifícios destinados a usos cotidianos, frequentemente submetidos a processos contínuos de adaptação que, ao longo do tempo, resultam em descaracterização progressiva. Tal condição é agravada pela ausência de instrumentos específicos de proteção, pela fragilidade das políticas públicas voltadas ao patrimônio moderno e pelo baixo reconhecimento social desses bens.

Ao articular levantamento documental, análise arquitetônica e reflexão crítica fundamentada na conservação baseada em valores, este artigo contribui para ampliar o debate sobre a

preservação da arquitetura moderna para além dos ícones consagrados. Reconhecer o Edifício Brasília como portador de valores arquitetônicos, históricos e simbólicos significa não apenas registrar sua trajetória, mas também fornecer subsídios para orientar futuras intervenções, de modo a conciliar as demandas contemporâneas de uso com a preservação de sua integridade cultural. Dessa forma, o estudo reafirma a importância da arquitetura moderna como componente essencial da memória urbana e da identidade de Brasília.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Luiz Henrique Negry; ALMEIDA, Lucas Naves de. A atuação do Banco de Brasília na economia local. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba, v. 44, n. 144, p. 103-121, jan./jun. 2023.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012 [1981].

CASTRIOTA, Leonardo Barci; SOUSA, Vilmar. Construindo um projeto de restauro: os desafios metodológicos da conservação baseada em valores. **Risco: Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo**, v. 22, n. 1, e-220923, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/risco/article/view/220923>. Acesso em: 15 nov. 2025.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2006. (Edição original de 1992).

COSTA, Lúcio. **Brasília Revisitada (1985-1987): complementação, preservação, adensamento e expansão urbana**. Brasília: Governo do Distrito Federal, 1987. (Anexo I do Decreto n.º 10.829, de 14 de outubro de 1987).

COSTA, Lucio. **Lucio Costa: registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.

HOLSTON, James. *A cidade modernista: uma crítica de Brasília e sua utopia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. (Primeira edição de 1989).

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL – Departamento Distrito Federal (IAB-DF). Pela preservação do Edifício da antiga Sede I do Banco do Brasil – projeto do arquiteto Ary Garcia Roza. Brasília: IAB-DF, s.d. Disponível em: <https://www.iabdf.org.br/noticias/pela-preservacao-do-edificio-sede-i-do-banco-do-brasil-projeto-do-arquiteto-ary-garcia-roza>. Acesso em: 20 nov. 2025.

JORNAL DE BRASÍLIA. Construtora retira vidros da antiga sede do BB em Brasília e tem obra embargada. Brasília, 2024. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/construtora-retira-vidros-de-antiga-sede-do-bb-em-brasil-e-tem-obra-embargada/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LE CORBUSIER, Charles-Édouard. **A Carta de Atenas**. Trad. Rebeca Scherer. São Paulo: HUCITEC; EDUSP, 1993. (Série Estudos Urbanos).

Memorial descritivo do projeto. Edifício Brasília. Brasília, 1958.

Memorial descritivo do projeto. Edifício Brasília. Brasília, 1992.

OS IRMÃOS ROBERTO – Documentário. Direção: Ivana Mendes; Tiago Arakilian.
Produção: Trílice Produções LTDA, 2012. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=jzOggScB4WQ>. Acesso em: 21 jul. 2025.

REZENDE, Suzanna Ramalho de. Paulo Werneck: a produção mural e a arquitetura moderna brasileira. 2018. Tese (Doutorado em Design) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, 2018.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900–1990**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997.

TAVARES, Jeferson. **Projetos para Brasília: 1927-1957**. Brasília: IPHAN, 2014.